

Escolas estaduais agrícolas ficaram entre os cinco primeiros lugares na 3ª Fecitep

Logo após o Dia do Técnico Agrícola, em 5 de novembro, o presidente do Sintargs, Carlos Dinarte Coelho, fala sobre a realidade da profissão no Brasil



O final do ano anuncia términos, etapas cumpridas, sucessos e também algumas frustrações. Porém, mais do que isso, cada mês de dezembro significa a chegada de um período de erguer a cabeça e olhar mais longe. O futuro é resultado da soma do que fomos ontem e do que somos hoje, com os importantes acréscimos do acaso, da sorte, do merecimento. O mais bacana desta etapa é o fenômeno

do "dar-se conta". Ele é o início e muitos recomeços, mas fica bom mesmo quando cada um consegue entender que a diversão de tudo o que se faz na vida está no percurso. Não adianta sonhar com o resultado sem aproveitar cada pequena parte da sua construção. Que o seu agora seja o melhor que você conseguir. Se for assim, são boas as probabilidades do amanhã ser feliz, como você tanto quer.







PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA Associação gaúcha dos professores Técnicos do ensino agrícola - agptea

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Aldir Antônio Vicente

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

vice-presidente de assuntos sociais Sérgio Luiz Crestani

SECRETÁRIO GERAL Élson Geraldo de Sena Costa

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO Jéferson Luciano Novaczyk de Souza

CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto Márcio Henriques dos Santos Celito Lorenzzi

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Ayrton Cruz
Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748 51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MtB 8324

Stockxpert / ene

REVISÃO

Fritz Roloff

COMERCIAL

Luiz Carlos Wainstein

51 9246.1259 comercial@agptea.org.br

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdiográfico EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA) 51 9102.4815

IMPRESSÃO

Comunicação Impressa 51 3212.6011

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283 Fone/Fax 51 3225.5748 Menino Deus - 90150-001 Porto Alegre - Rio Grande do Sul adm@agptea.org.br www.agptea.org.br



Rupturas necessárias

Cada vez que trazemos uma edição de *Letras da Terra* para você, associado, estudante, empresário, simpatizante da nossa causa, procuramos integrar informação de qualidade através de bons artigos, além de assuntos importantes, muitos depoimentos e de atividades realizadas nas instituições escolares.

Gostaríamos que nesta edição de final de ano apenas pudéssemos comemorar os exemplos positivos, ilustrando os bons exemplos e a satisfação dos nossos associados, pois especialmente o Natal nos leva a uma profunda reflexão sobre os valores humanos, a paz, a solidariedade e a contínua busca da felicidade. Como educadores nos cabe acreditar e apostar sempre no ser humano para que somente os bons exemplos triunfem.

Há poucos dias ouvimos falar bastante em quebra de paradigmas por parte de algumas autoridades estaduais, onde se referiam à necessidade de propor novos modelos para o funcionalismo público do Rio Grande do Sul. Geralmente rupturas são necessárias para que se possam quebrar modelos ultrapassados e que oprimem as pessoas. No caso do nosso Estado, infelizmente, esta ruptura está sendo proposta no sentido de tirar conquistas históricas dos trabalhadores em educação além de outros segmentos de servidores estaduais.

A AGPTEA vem aqui se posicionar de forma clara a favor da lei federal que estabelece o Piso Nacional do Magistério em R\$ 1.132,40, em vigor desde 2008, que deve valer como piso a partir de janeiro de 2010, e onde fica claro que os governos não-cumpridores estarão sujeitos a penalidades.

É aí que reside a insistência do governo estadual em derrubar o atual plano de carreira, pois o Piso Nacional é, de fato, piso. Sobre ele incidirão todas as vantagens e direitos adquiridos, ao contrário do valor proposto pela governadora, que engessa o vencimento em R\$ 1,5 mil.

Conclamo os colegas para que façam um simples cálculo, comparando o vencimento de um professor do nível 5, Classe A, sem outro benefício. Verão que este receberia R\$ 52 a mais por mês se adotado o Piso Estadual. Mas, se adotado o nacional, o acréscimo seria de R\$ 401, cinco vezes mais, e ainda, vigorando o plano proposto pela governadora, ficaremos sem perspectiva alguma de um dia receber mais, pois a tal meritocracia está vinculada aos profissionais da ativa e dependerá do fluxo de caixa do Tesouro do Estado.

Não queremos a crítica pela crítica, muito menos ser uma instituição voltada contra mudanças, mas desejamos sempre lutar para que haja avanços e para que, em primeiro lugar, resgatemos a autoestima dos profissionais da educação, funcionários e professores, dando-lhes condições dignas de trabalho sem que tenham que mendigar ou arranjar "jeitinhos" para sobreviver.

Sabemos que muitas pessoas trabalham com afinco nos mais diversos segmentos e não recebem os R\$ 1.500,00 propostos, mas também temos a certeza que esta proposição desmotivará os educadores para a busca continuada do conhecimento e estaremos oficialmente banindo os mestres e doutores das escolas públicas estaduais. Triste sina, quando não se vê a educação como investimento.

Vamos nos unir, debater e opinar! Que as mensagens natalinas toquem o coração das pessoas que têm o poder decisório nas mãos.

FRITZ ROLOFF PRESIDENTE DA AGPTEA

Duas escolas agrícolas foram

A 3ª Feira Estadual da Ciência e Tecnologia (FECITEP), realizada de 1º a 3 de outubro, na Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH), reuniu 296 estudantes, de 67 escolas técnicas das redes pública e particular do Rio Grande do Sul. Foram apresentados 101 projetos de pesquisa e o segundo e o quarto lugar da premiação foram para trabalhos desenvolvidos por alunos de escolas estaduais agrícolas: Escola Estadual Ildefonso Simões Lopes, de Osório, e Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, respectivamente.

Para o superintendente da Suepro, órgão promotor do evento, Vulmar Leite, a feira conseguiu alcançar os objetivos pretendidos, integrando os estudantes e professores. "O que vimos foi resultado da integração de diferentes redes de ensino na promoção e desenvolvimento do intercâmbio de conhecimentos dos nossos estudantes em prol da qualificação e do desenvolvimento do ensino técnico no Rio Grande do Sul", destacou.

O empenho de estudantes e professores no desenvolvimento dos projetos científicos foi destacado pelo secretário da Educação, Ervino Deon. "Cada projeto apresentado nesta feira mostra o empenho, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades e competências que são necessárias aos estudantes para se tornarem profissionais qualificados e preparados para o mercado de traba-Iho", explicou o secretário.

Durante a solenidade de encerramento da 3ª Fecitep, também foi apresentada a data da quarta edição do evento, que ocorrerá de 23 a 25 de setembro de 2010, na Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão.

2º LUGAR Cultivando tomateiros a partir de brotos de descarte

Os alunos do curso técnico em Agropecuária da Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, de Osório, Flávio Junior Barbosa da Silva, Leonardo Moisés Aguiar Machado e Rafael da Silva Souza, orientados pelo professor Telvi Favin, acreditam que, atualmente, os estudos da cultura do tomate visam produzir plantas mais resistentes a pragas e doenças e com maior produtividade. Com foco nessa realidade, desenvolveram um projeto com o objetivo de fazer uma análise comparativa entre a produção de tomates oriunda de mudas cultivadas a partir de brotos com tomateiros adultos e mudas produzidas por sementes. A ideia surgiu quando o grupo observou o enraizamento de brotos de tomateiro jogados, por acaso, na vala que dividia os canteiros, após as fortes chuvas nos meses de setembro e outubro. que deixaram o solo encharcado. "Como tínhamos a necessidade de novas mudas e o período ideal para a produção das sementeiras já tinha se esgotado, resolvemos testar a possibilidade da produção de mudas a partir dos brotos", esclarecem os alunos. Eles explicam que iniciaram paralelamente uma produção por sementes para comparar o desempenho e os resultados dos dois métodos. "Concluímos que a produção de mudas a partir dos brotos é uma alternativa bastante interessante tanto do ponto de vista econômico quanto socioambiental. Destacamos que a produção de frutos das mudas originárias do broto foi em maior quantidade e de melhor qualidade", detalham os estudantes, complementando que foram aplicadas técnicas agroecológias de produção.



Resultado prático do projeto Cultivando tomateiros a partir de brotos de descarte

OBJETIVOS DO PROJETO

- Aproveitar o broto para formar uma nova planta;
- Diminuir o tempo de formação de mudas.

CONCLUSÕES

A produção do tomateiro por broto apresenta inúmeras vantagens se comparada com a produção por sementes, das quais se destaca o ganho de tempo, produtividade, diminuição dos custos e escalonamento da produção já que as plantas do tomateiro estão sempre produzindo novos brotos, o que possibilita a produção de uma nova planta. Outra vantagem significativa é a possibilidade de escolher os brotos das plantas sadias e produtivas para serem multiplicadas, pois o broto mantém as características da planta mãe.

Portanto, esta prática – não utilizada pelos produtores de tomate — merece atenção, principalmente nas propriedades familiares onde os agricultores poderão fazer seleção natural das plantas, obtendo economia, qualidade e continuidade na sua produção.



premiadas na Fecitep 2009

4º LUGAR Controle Biológico da lagarta falsa-medideira (Pseudoplusia includens) na cultura da soja, utilizando o parasitóide de ovos Trichogramma pretiosu

Os autores deste projeto são estudantes da Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões: Carla Janaína Werner, Sabrina Balbinot Pinto e Vianei Zanchett Carboni: e a orientação é do professor Alfredo Rodrigues de Ávila.

O trabalho teve como objeto de estudo a Trichogramma pretiosum no controle da lagarta falsamedideira (Pseudoplusia includens) na cultura da soja. De acordo com os alunos, grande utilização de agrotóxicos ocasiona sérios transtornos à biodiversidade, diminuindo assim o índice populacional dos parasitóides, bem como não permitindo que eles atuem no controle das pragas. Por outro lado, eles informam, o uso contínuo de agrotóxicos eleva a resistência da praga. "Foi observado a campo que após a aplicação de inseticidas, 69% das lagartas falsa-medideiras permaneceram na lavoura causando danos", comenta o grupo. Com base nesse dado, a pesquisa sobre o parasitóide foi aprofundada, o que permitiu o conhecimento sobre sua biologia, o ciclo reprodutivo e a ação parasitária. "Foi verificada a alta eficiência deste parasitóide de ovos em diferentes espécies de lagarta. O seu hos-



Dois alunos do projeto em trabalho de campo

pedeiro principal são ovos de Pseudoplusia includens, ovopositando em seu ciclo de vida de 20 a 120 ovos", contam os alunos.

Uma fase do projeto foi realizada na Embrapa Soja, onde a multiplicação massal foi feita em laboratório, utilizando como hospedeiro a traça-das-farinhas devido a sua facilidade de produção massal. Foram utilizadas bandejas de plástico com dimensões de 10 cm de altura x 20 cm de largura x 30 cm de comprimento, usando como alimento uma mistura de 2 Kg de farinha de trigo, 2 Kg de fubá, com 60 g de levedo de cerveja. A multiplicação em massa do parasitóide foi em potes de plástico, utilizando mel como alimento dos adultos. 🥮

Vencedores da premiação geral da 3ª Fecitep

1º lugar - "Pró-saúde sistema de controle de vacinação", do Centro Sinodal de Ensino Médio Dorothéa Schäfke, em Taquara. Desenvolvido pelo estudante Diego Nunes de Oliveira e orientado pelo professor Bruno Germano Bauer.

2º lugar - "Cultivando tomateiros a partir de brotos de descarte", da Escola Estadual Ildefonso Simões Lopes, em Osório. Desenvolvido pelos estudantes Flávio Júnior Barbosa da Silva, Leonardo Moisés Aguiar Machado, Rafael da Silva Souza e orientado pelo professor Telvi Favin.

3º lugar - "Olhar vital", do Colégio Estadual Santos Dummont, em Gramado. Desenvolvido pelas alunas Icléia Inês Ruckhaber Schwazer, Cristiane Ruckhaber Schwarzer, Vanessa Grings Faes e orientado pela professora Veridiana Salvaterra.

4º lugar - "Controle biológico da lagarta falsa-medideira na cultura da soja utilizando o parasitóide de ovos Trichogramma Pretiosum", da Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões. Desenvolvido pelos alunos Carla Janaína Werner, Sabrina Balbinote Pinto, Vianei Zanchetti Carbone e orientado pelo professor Alfredo Rodrigues de Ávila.

5º lugar - "Torneira ecológica", da Escola Ulbra Cristo Redentor, em Canoas. Desenvolvido pelos estudantes Rogério de Freitas e Jeferson Leal dos Santos e orientado pelo professor Paulo Roberto Infante.



Áreas destinadas à fruticultura aumentam

Com a chegada do verão, as frutas passam a ocupar lugar de destaque e preferência no cardápio dos tropicais brasileiros. Cada estado, com suas peculiaridades de solo e clima, abastece o território nacional com uma das mais ricas variedades do mundo, chegando a inspirar a gastronomia internacional. Em um país no qual as grandes culturas recebem as principais atenções, a fruticultura vem conquistando cada vez mais evidência, o que é sinal de evolução. O assistente técnico estadual de Fruticultura da Emater, Antônio Conte, informa que no Rio Grande do Sul o setor apresenta crescimento de área. "Isso se deve a diversos fatores, porém os mais influentes são a maior rentabilidade por área quando comparada a culturas anuais e à tentativa dos produ-

tores de buscar maior estabilidade econômica para as propriedades rurais", explica.

O técnico informa que no Estado destacam-se as culturas tradicionais, como a viticultura e a citricultura, e, recentemente, a maleicultura (cultivo de maçãs) ganhou grande espaço e importância. "O RS tem expressão no cenário brasileiro na produção de pêssego, caqui, kiwi, pequenas fru-

Antes de começar é preciso conhecer o mercado

Segundo a pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, a engenheira agrônoma Maria do Carmo Bassols Raseira, o primeiro ponto para quem quer iniciar a atividade de fruticultura como um negócio é conhecer o mercado e o que o consumidor busca. "Só assim o produtor poderá decidir como irá comercializar sua fruta, se será in natura ou para indústrias de processamento, e para que mercados (local, regional, nacional e/ou exportação). A partir destas informações poderá pensar com que espécie ou espécies irá trabalhar", detalha. Maria do Carmo também ressalta ser necessário saber o que é fundamental para a espécie frutífera escolhida: "Por exemplo, um pessegueiro não irá crescer e produzir bem em um solo pesado e mal drenado. O mirtilo precisa de solo rico em matéria orgânica, ácido e leve". Para as

espécies de clima temperado — caso da fruticultura gaúcha —, a pesquisadora afirma que a informação sobre o acúmulo de frio hibernal que se tem na área a ser plantada é imprescindível para a escolha das cultivares que poderão ser adaptadas. "Há espécies como macieira, pereira, ameixa japonesa, entre outras, que necessitam de polinização cruzada. Nestes casos deve-se saber qual a polinizadora a ser plantada e em que proporção", detalha Maria do Carmo, ainda recomendando: "Para que não haja problemas, o ideal é consultar um engenheiro-agrônomo".

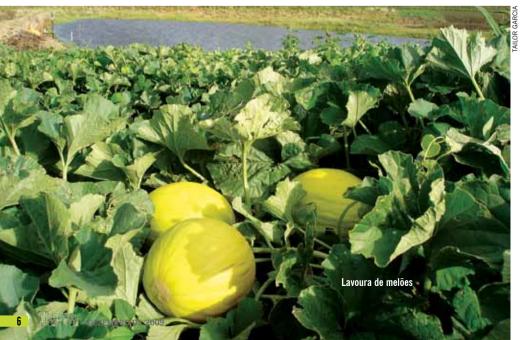
Esta também é a opinião de Conte. Para ele, é fundamental que o produtor busque capacitação e boa assistência técnica. "A pressa, na maioria das vezes, leva a investimentos mal feitos, que dificilmente dão bons resultados ou permitem recuperação

por se tratarem de culturas permanentes", resume o técnico de Fruticultura da Emater.

CONDIÇÕES ADEQUADAS

"Na prática, elas existem?" A pergunta é da engenheira agrônoma Maria do Carmo ao ser consultada sobre quais as condições ideais para a fruticultura. "O ideal seria que o clima não fosse tão variável, que a economia fosse estável, o mercado crescente e que não houvesse incidência de pragas e doenças nas plantas. Mas, como isso não é possível, pode-se falar em condições adequadas", compara a pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, enumerando algumas orientações:

- se houver possibilidade, no caso de árvores frutíferas, deve-se escolher a meia encosta, com face para o norte;
- solos profundos e bem drenados, com pH próximo a 6 (exceto no caso de amora-preta, que vai melhor em solos levemente ácidos; e do mirtilo, cuja preferência são os solos ácidos);
- solos ricos em matéria orgânica são os melhores;
- de preferência a declividade do terreno deve ser pequena (pelo menos, inferior a 10 ou 12%);
- deve haver disponibilidade de água para irrigação sempre que necessária;
- suficiente acúmulo de frio no inverno para as cultivares escolhidas;
- a distância do mercado e o tipo de estrada também devem ser considerados.



no Estado

tas, melancia e outras", detalha Conte, que entende o mercado brasileiro como muito bom para frutas de clima temperado, mas alerta que não existem grandes estruturas de comercialização. "Por isso, o produtor deve ser ágil ou associar-se a alguém com habilidade de mercado. Caso contrário perderá a produção que por natureza já é de vida curta após a colheita", argumenta.



DIVULGAÇÃO EMATER / KÁTIA MARCON



COMO ADMINISTRAR A ENTRESSAFRA

Para Antônio Conte, dificilmente algum produtor abastece o mercado o ano todo. "O importante é fazer parcerias que permitam a complementaridade de produtos e épocas de oferta. Todo cliente gosta de oferta contínua e diversificada", comenta

Melancias

o técnico da Emater. Na opinião de Maria do Carmo, uma possibilidade é a seleção de cultivos que se complementem, isto é, que a colheita de uma espécie suceda à outra. "Isso poderá amenizar o problema", acredita a pesquisadora da Embrapa Clima Temperado. "Por exemplo: cítricos no inverno, seguidos de pessegueiros, ameixeiras e depois pêras ou maçãs ou uvas. Outra possibilidade é potencializar a atividade elaborando sucos, geleias ou doces com parte das frutas produzidas para comercializar na entressafra", detalha, ainda explicando que, com algumas espécies, para produzir em época diferenciada, podem ser utilizadas tecnologias tais como cultivo protegido e desfolhamento, bem como produtos químicos para a quebra de dormência.

HIDROPONIA EM FRUTICULTURA

De acordo com a pesquisadora Maria do Carmo, em cultivos do tipo morangueiro a hidroponia já é realidade. Ela ensina que no método as plantas são cultivadas na ausência de solo e, geralmente, são em cultivo protegido, em estufas plásticas, providas de solução nutritiva e oxigenação para as raízes.

Na avaliação do assistente técnico da Emater, Antônio Conte, as dimensões do território brasileiro e os baixos preços das terras são fatores que ainda tornam economicamente vantajoso o cultivo tradicional. Ele também acredita que a tendência cada vez mais acentuada de consumo de produtos orgânicos ou com resíduo zero, somada à escassez de água potável, são fatores que podem dificultar o uso da hidroponia na agricultura. "De qualquer forma, um sistema muito racional, que evite o desperdício de água e não polua os mananciais hídricos, poderá tornar viável algumas culturas neste sistema, como é o caso do moranguinho e de outras culturas de elevado valor agregado", pondera o técnico. 🍩



Plantação hidropônica de morangos



Projeto da Embrapa estimula produção de frutas nativas

Muitas vezes é preciso estar longe de casa para ficar com saudade do que é de lá. É provável que a maioria das pessoas se identifique com esse sentimento e lastime não dar o devido valor ao que tem por perto. Só que, passados alguns minutos, o comum é as sensações de pequeno cuidado e arrependimento passarem e as pessoas voltarem a deixar de prestar atenção nas vantagens daquilo que as cerca. E não é diferente no que se refere às frutas nativas de cada região. É para colocá-las na vitrine e incentivar a sua produção, industrialização e comercialização de forma profissionalizada que a Embrapa Clima Temperado

A iniciativa, que tem o apoio do Sebrae, da Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep) e Fundação de Apoio à Pesquisa Edmundo Gastal (Fapeg), coloca no mercado em dezembro um lote de produtos inéditos com matérias-primas pouco utilizadas, ou seja, frutas nativas e pequenas frutas locais, entre elas araçá, pitanga, butiá, flor de feijoa, amora e mirtilo.

idealizou o projeto Sabor Nativo.

Para a largada, foram industrializados 11 dos 20 produtos previstos pelo projeto. O restante tem produção prevista após a safra, em fevereiro de 2010. O trabalho permite à sociedade o acesso a produtos diferenciados, com forte identidade, bastante atrativos para o consumidor em geral e para visitantes que busquem produtos típicos.

INICIATIVA PROMOVE MARCAS LOCAIS

O Sabor Nativo envolve seis empresas: Indústria de Doces Caseiros Crochemore, Fragole polpas, frutas e legumes congelados, Sorvetes Tamaju, Arleti Tortas Diet e Valmatra, de Pelotas, e Silvia Chocolates Artesanais, de São Lourenço do Sul. O coordenador do projeto, Daniel Aguini, acredita que o lançamento deste lote experimental amplia a capacidade de produção das agroindústrias familiares e potencializa a comercialização dos produtos. "Além de diminuir os riscos e os custos nas empresas, buscamos estimular com mais segurança a produção do pequeno agricultor e a valorização das frutas nativas", detalha. Ele ressalta que a comunidade terá novas opções de alimentos, pois essas frutas eram subaproveitadas. "A partir desta proposta, elas poderão estar na mesa da comunidade", aposta Aquini.

Para o empresário Paulo Crochemore, o trabalho aposta no desenvolvimento da agroindústria e valoriza o peque-

> dos na colônia de Pelotas e com o Sabor Nativo desenvolvemos o despertar

para a consciência de comercializar produtos com as frutas que dispomos naturalmente na região. Ele agrega elementos importantes para o desenvolvimento com a prospecção das nativas, incrementa o mercado e integra as agroindústrias", conclui.



MERCADO GAÚCHO

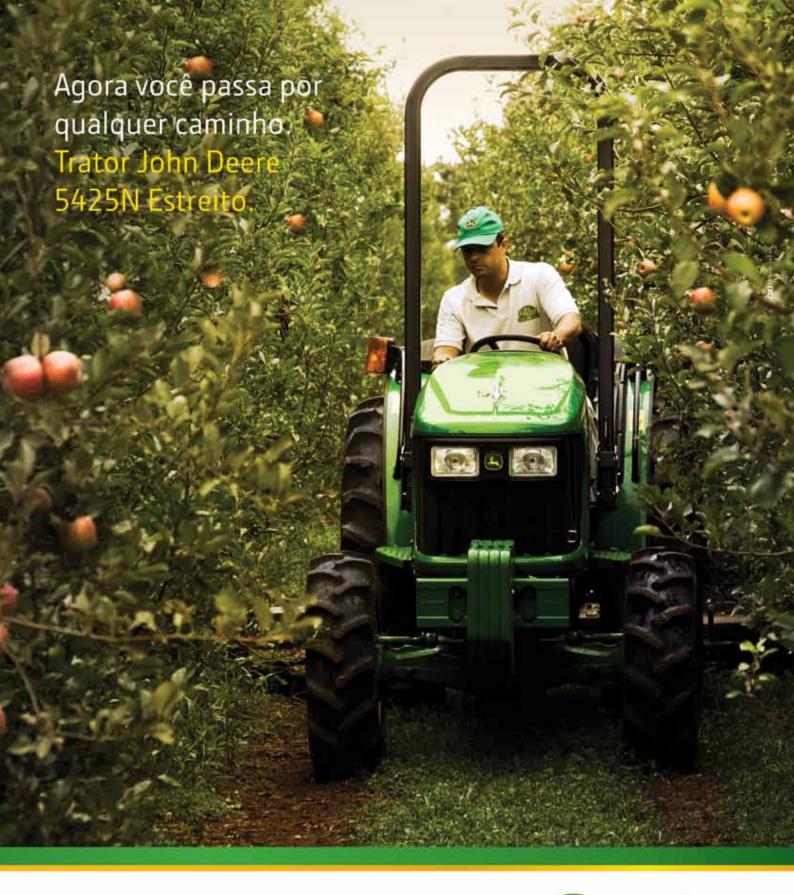
A pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, a engenheira agrônoma Maria do Carmo Bassols Raseira, chama a atenção para o fato de que não é comum se ouvir falar de comercialização de frutas nativas no Rio Grande do Sul. Para ela, existem várias explicações para isso: "Talvez porque não há tradição em explorá-las comercialmente, ou porque faltam campanhas de incentivo, ou ainda porque, infelizmente, não costumamos valorizar o que é nosso", avalia. Maria do Carmo lembra também que para comercializar as frutas em mercados mais exigentes, deve-se ter um padrão de qualidade. "Para que isso seja possível, deve-se fazer uma seleção dos melhores e mais uniformes clones e depois propagá-los assexuadamente, o que não é tão simples", orienta a pesquisadora, avisando que para tudo isso é necessária uma licença dos órgãos competentes. "Atualmente, com raras exceções, existe no Estado um tipo de extrativismo, ou seja, as frutas não são cultivadas, apenas colhidas no local de origem." 🥮

Produtos que estão disponíveis no mercado a partir de dezembro:

- Balas de Araçá Crochemore
- Bombom Araçá Silvia Chocolates
- Trufa de Butiá Silvia Chocolates.
- Geleia de Mirtilo Valmatra
- Geleia de Pitanga Fragole
- Geleia de Pitanga Valmatra
- Schimier de Araçá Crochemore
- Sorvete de Araçá Tamaju
- Sorvete de Butiá Tamaju
- Torta de Amora Arlete Tortas Diet
- Torta de Mirtilo Arlete Tortas Diet

Informações sobre o projeto e onde encontrar os produtos pelos telefones (53) 3275.8199 e 3275.8194, ou pelo www.cpact.embrapa.br.





- · Produtividade: motor potente (78 cv) e transmissão sincronizada.
- · Economia: TDP-E.
- Agilidade: largura reduzida (1,4 m) e VCR com alta vazão.
- · Conforto: alavancas de comando posicionadas lateralmente.
- Segurança: freios em banho de óleo e estrutura de proteção na capotagem.



A cultura do abacaxizeiro no Litoral Norte do RS: histórico, problemas e perspectivas

POR **ALCEU SANTIN**, TÉCNICO AGRÍCOLA DA FEPAGRO LITORAL NORTE, E **MARCUS FREDERICO MARTINS PINHEIRO**, TÉCNICO AGRÍCOLA E ENGENHEIRO AGRÔNOMO DA FEPAGRO LITORAL NORTE

A introdução da cultura do abacaxi no Litoral Norte do Rio Grande do Sul ocorreu na década de 40, pelo técnico Francisco Gonçalves Flores, então servidor da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado. A ideia era oferecer aos agricultores da região uma opção economicamente viável, pois à época não havia uma cultura que se integrasse às demais atividades de subsistência praticadas.

Os primeiros plantios foram apenas no Vale do Três Forquilhas, e deram-se em época aproximada com o início do cultivo de bananas. Várias das mudas de abacaxi, na ocasião, vieram contaminadas por Fusarium, um fungo causador da doença conhecida por fusariose, que se disseminou na variedade pérola, suscetível à patologia. Houve momentos de grandes perdas na lavoura, com número expressivo de agricultores pioneiros desistindo de seu cultivo.

Estes fatos acabaram por desestimular a atividade, pois havia carência de informações técnicas sobre a cultura do abacaxi, predominando assim a da banana nas encostas de morros e a atividade hortifrutigranjeira nos vales, melhor adaptadas às condições edafoclimáticas (relativas à influência dos solos nos seres vivos, em particular nos organismos do reino vegetal, incluindo o uso da terra pelo homem, a fim de estimular o crescimento das plantas).

O cultivo do abacaxi acabou por prosperar na região hoje pertencente ao município de Terra de Areia, no litoral Norte do Estado, fato que acabou caracterizando os frutos conhecidos por "abacaxi terra de areia", de formato cilíndrico, de tamanho médio, sabor extremamente doce e de boa aceitação pelos consumidores.

Ao longo dos anos, o abacaxizeiro foi sofrendo seleção natural, adquirindo características que o tornaram mais adaptado ao clima regional. O processo trouxe maior resistência às baixas temperaturas, maior tolerância a doenças, além das ca-

racterísticas de fruto já mencionadas.

O período áureo da cultura ocorreu nas décadas de 60 a 80, com a entrada das indústrias beneficiadoras, que produziam abacaxi em conserva, absorvendo a produção local. Com o posterior desaparecimento das indústrias, só havia a comercialização da fruta *in natura* no período de veraneio, ou as entregas à Ceasa e em pontos de venda as margens das rodovias. Somaram-se outros fatores negativos, como o empobrecimento dos solos de cultivo, a grande incidência de geadas no fim dos anos 80 e início dos 90 e a entrada no mercado local de frutos vindos do nordeste brasileiro.

O surgimento da Associação dos Produtores de Abacaxi e o custeio das lavouras pelas entidades financeiras locais, além das atividades de pesquisa e fomento, possibilitaram o início de uma nova fase para a cultura. Isso veio a amenizar os ainda existentes problemas de sanidade das mudas, do manejo adequado dos solos e lavouras e das práticas fitossanitárias, deixando a qualidade do produto a desejar.

Nos últimos dez anos houve um incremento no volume produzido, melhorando a qualidade dos frutos, a disponibilidade de financiamento e a assistência técnica. Soma-se a estes fatores o experimento de seleção de mudas realizado pela Fepagro Litoral Norte, atualmente em andamento.

O município de Terra de Areia é hoje o principal produtor de abacaxi do Estado, perfazendo aproximadamente 270ha de lavoura, com produção estimada de 5 milhões de frutos/ano e envolvendo cerca de 80 famílias. A época de plantio na região varia de setembro a fevereiro, sendo que a mais favorável vai de dezembro a fevereiro. O ciclo de produção é de 24 meses, que é demasiado longo, pois encarece os custos de produção, como capinas, tratamentos fitossanitários e demais tratos culturais. Utilizando-se estes períodos de produção, torna-se oneroso o uso da terra, uma vez

que na mesma lavoura a primeira colheita se dará aos 24 e a segunda aos 36 meses. Nestas circunstâncias, a atividade isolada desta cultura não é atrativa para a pequena propriedade rural, tão característica da região do litoral.

Porém, com o emprego de técnicas adequadas, é possível reduzir este período para 18 meses, com a vantagem de se excluir a incidência do inverno do segundo ano de cultivo, época mais crítica para o abacaxizeiro, que é uma cultura de clima tropical.

São necessárias mudas selecionadas e padronizadas por tamanho, preferindo-se as curadas acima de 150g. Desta forma, utilizam-se mudas grandes, vigorosas e com boa sanidade.

Em lavouras bem fertilizadas e conduzidas adequadamente, a produtividade atinge de 25 a 30 mil kg/ha, proporcionando frutos em sua maioria de cerca de 800g, e de 30 a 40% da produção com frutos de 500 a 600g, além de uma pequena porcentagem de frutos menores. Ainda não estão esclarecidas as causas da ocorrência destes pequenos frutos, mas cogita-se a qualidade das mudas.

Impulsionado pelo mercado consumidor, que torna-se mais exigente, buscando mais qualidade em sua dieta e demandando frutas e demais produtos reconhecidamente saudáveis, a perspectiva da cultura do abacaxi na região se direciona para a profissionalização dos produtores em escala de pequena empresa, evoluindo do estágio de cultura de subsistência para a de autossustentável.

Com o envolvimento das entidades locais nas áreas da assistência técnica, pesquisa, administração municipal, sindicatos e associações de produtores, estão sendo buscados métodos mais eficientes de produção, como a padronização dos frutos e o menor uso possível de agrotóxicos, garantindo um produto de qualidade e credibilidade ao consumidor.

As melhores soluções em tratores para a fruticultura

A fruticultura é uma das atividades mais especializadas da agricultura, pois requer tratos culturais específicos e peculiares a cada cultura. Muitas dessas particularidades são decorrentes das características das plantas frutíferas e de seu sistema de produção. Por exemplo, o ciclo de vida perene e a colheita não destrutiva, com a permanência das plantas na área após a retirada dos frutos, exigem máquinas e implementos especiais que possam transitar e realizar as operações causando o mínimo de danos à cultura. O manejo inadequado e a falta de cuidado com as plantas podem prejudicar a vida útil produtiva do pomar. Já o manejo sustentável e rentável da fruticultura apresenta-se como um grande desafio para os produtores, pois exige recursos especializados como mão de obra, ferramentas, implementos e máquinas agrícolas.

Os tratores são necessários para as mais diversas operações mecanizadas na fruticultura. Utiliza-se tanto a barra de tração como o levante hidráulico, ou a tomada de potência (TDP). Algumas dessas operações são o preparo do terreno (subsolagens profundas, gradagens e coveamento), a aplicação de defensivos (fungicidas, inseticidas e herbicidas), roçadas, adubações (orgânica, a lanço e "enterrada"), poda, transporte e colheita (em alguns casos). Para realizá-las, é importante que o trator tenha motor potente e levante hidráulico de alta vazão. Outra característica fundamental é a bitola estreita para facilitar o acesso às entrelinhas dos cultivos.

A John Deere oferece uma linha de tratores para atender às necessidades de trabalho dos fruticultores, com guatro modelos: 5303, 5403, 5425N e 5603.

Os tratores 5303 e 5403 apresentam motor agrícola de três cilindros, com potência de 57 cv e 65 cv, respectivamente. A economia de combustível e a eficiência operacional, devido à alta reserva de torque, são seus diferenciais.

Os modelos 5603 Fruteiro e 5425N têm motores agrícolas de quatro cilindros mais potentes (com 75 cv e 78 cv, respectivamente), para trabalhos mais pesados. Eles apresentam transmissão 9Fx3R parcialmente sincronizada, o que facilita a troca de marchas, que pode ser feita sem parar o trator, inclusive a reversão. Outra característica importante é a TDP econômica, com a qual é possível trabalhar com velocidade de 540 rpm a 1700 rpm no motor para opera-



ções mais leves como roçadas, gerando economia de combustível. Ambos têm escapamento horizontal, o que facilita o trabalho no interior do pomar. Além disso, o 5425N é o mais estreito da categoria, com 1,40 m de largura externa.

Todos esses modelos apresentam sistema hidráulico de centro aberto de alta vazão. Os tratores 5303, 5403 e 5603 contam com direção hidráulica com vazão de 27 litros/min, tendo prioridade com relação ao sistema de levante hidráulico, que tem vazão de 43 litros/min. Isso garante segurança e agilidade nas operações com o sistema hidráulico. Já o modelo 5425N tem um sistema hidráulico de 85 litros/min. sendo 60 litros/min destinados ao sistema de levante e válvulas de controle remoto (VCR).

Os quatro oferecem conforto e segurança ao operador, pois contam com estrutura de proteção contra capotamento (EPCC), cinto de segurança e todas as alavancas estão posicionadas lateralmente. O EPCC do modelo 5425N é dobrável, possibilitando o trabalho em pomares fechados sem danificar as plantas. Estes modelos possuem freios autoajustáveis e o seu acionamento é hidráulico.

A evolução na consulta de problemas para Fruticultura

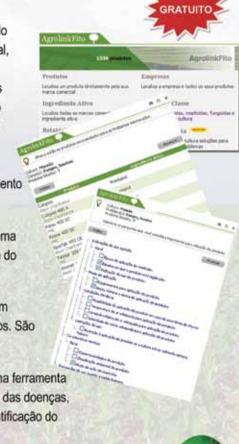
O Portal Agrolink disponibiliza gratuitamente um sistema especialista on line de problemas e soluções fitossanitárias

A fruticultura é considerada uma das atividades mais dinâmicas da economia brasileira, apresentando uma evolução contínua. Atende o mercado interno e vem ganhando espaço no mercado internacional, com frutas tropicais, subtropicais e de clima temperado, aumentando o volume das exportações, o número de empresas exportadoras, as variedades de frutas exportadas e os países de destino das exportações. Considerando que o Brasil continua sendo um dos poucos países que poderão suprir o crescimento da demanda internacional de frutas frescas e de seus derivados, o avanço da produção integrada na fruticultura nacional e a possibilidade do aumento do consumo per capita de frutas e sucos no mercado interno do Brasil, desenham a perspectiva de crescimento do setor. Desta forma, tanto através de ações governamentais quanto por ações da iniciativa privada voltadas ao fortalecimento do setor, as perspectivas otimistas vão se concretizar.

Todos os agrotóxicos autorizados em aplicar em fruticultura estão no AgrolinkFito é o único sistema especialista totalmente gratuito e interativo. Com a simples identificação da cultura e/ou da classe do problema, o usuário será automaticamente conduzido às soluções desejadas.

No portal www.agrolink.com.br, Técnicos, Engenheiros Agrônomos, Estudantes e especialistas podem identificar todas as soluções on line gratuitamente e ágil formas de controlar pragas, ervas e insetos. São 14.865 usuários cadastrados que buscam de forma estruturada, soluções para fruticultura.

O sistema teve excelente acréscimo de qualidade neste mês de outubro, pois foram acrescentadas na ferramenta mais de 10 mil fotos para identificação de problemas. A nova plataforma também trará mais detalhes das doenças, pragas e invasoras, com ilustrações e descrição das características, facilitando para o usuário a identificação do problema.



AGRO LINK

"É necessário alertar para a falta

Carlos Dinarte Coelho

O Dia do Técnico Agrícola acaba de ser comemorado no Brasil, em 5 de novembro. Para homenagear esses profissionais cuja formação é a missão de vida dos professores do ensino técnico, o entrevistado desta edição de Letras da Terra é um dos personagens centrais do cenário de reivindicações e conquistas da categoria: o técnico agrícola e presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Carlos Dinarte Coelho. Ele traça, nestas duas páginas, um resumido panorama da categoria no Estado, bem como da situação da Educação Profissional. **Acompanhe**

Como está a atual demanda do mercado gaúcho para os técnicos agrícolas?

Eu acredito que existe demanda crescente na empregabilidade dos técnicos de nível médio no Brasil. É notório que as empresas estão buscando profissionais que respondam rapidamente no setor produtivo. Assim, o técnico agrícola tem encontrado um mercado de trabalho em expansão. Tanto nas escolas agrotécnicas quanto na Bolsa de Empregos do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul são poucos os candidatos que não encontram trabalho. Este aumento da demanda também tem uma efetiva participação na abertura de empresas agropecuárias próprias, na área da prestação de serviços e do comércio.

Como avalia os novos técnicos, em relação à formação, que estão chegando ao mercado de trabalho?

A formação de técnicos agrícolas no Rio Grande do Sul e no Brasil tem incorporado muito bem as novas tecnologias de ensino, o que possibilita a geração de bons profissionais. O governo federal tem feito um aporte substancial na criação de novas escolas técnicas e com boa estrutura de ensino, e isso reflete nas demais instituições. No entanto, é necessário alertar para a falta de professores da área técnica. Praticamente não existem cursos regulares para o preparo dessa mão de obra especializada no Brasil. Ser professor de escola agrotécnica exige muito mais do que receber a formação pedagógica. É necessário conhecimento e vivencia diária no ambiente escolar ou formador. Essa cumplicidade tem dado às escolas técnicas elevados índices de reconhecimento de excelência do ensino.

Acredita que o profissional técnico agrícola é devidamente valorizado?

O fato do mercado de trabalho procurar bastante por essa mão de obra especializada já prova um reconhecimento. No entanto, o Sintargs tem a preocupação de elevar a renda e a remuneração dos técnicos. A categoria, nacionalmente coordenada pela Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil (Atabrasil), busca a fixação do salário mínimo profissional de R\$ 1.940,00 que representa em torno de 60% do salário dos engenheiros, veterinários, químicos dentre outros profissionais de nível universitário. No Rio Grande do Sul, a categoria esta empenhada na criação do Quadro de Nível Técnico na Administração Pública Estadual, com a atualização das atribuições dos técnicos agrícolas e industriais - em conformidade com a Lei nº 5.524, de 1968, e o Decreto Federal nº 90.922, de 1985, com as alterações conferidas pelo Decreto nº 4.560, de 2002 –, e remuneração de 60% dos técnicos científicos do Estado. Acreditamos que essas medidas resultarão no devido reconhecimento e na valorização da categoria.

Qual a média anual de profissionais da área formados no Estado?

Historicamente são formados em torno de 1,2 mil técnicos agrícolas todos os anos. No entanto, parte destes dá seguimento à formação universitária. Não necessariamente na mesma área da formação técnica. Outros tantos vão diretamente ao mercado de trabalho e realizam posteriormente suas especializações. E outros retornam às propriedades rurais de onde saíram para buscar a formação técnica.

A sociedade tem consciência do amplo espectro da área de atuação dos técnicos agrícolas?

Acreditamos que hoje em dia as empresas de recursos humanos estão mais profissionalizadas e buscam informações mais específicas sobre as diversas profissões. Isso tem garantido uma maior divulgação da área. Uma das dificuldades de entendimento é com relação às várias habilitações (Agropecuária, Pecuária, Zootecnia, Florestal, Meio ambiente e outras). Conforme pesquisa realizada no final de 2008, 75% dos profissionais técnicos agrícolas em atuação

de professores da área técnica"

no Brasil são da modalidade de Agropecuária, seguida pelas de Agricultura, Zootecnia, Pecuária e florestal, nesta ordem.

A capacidade profissional dos técnicos agrícolas é bem aproveitada no Estado?

No Rio Grande do Sul são muitas as oportunidades para o aproveitamento dos técnicos agrícolas. A categoria responde por 80% dos serviços nos setores do comércio especializado em implementos, maquinários e insumos; da agroindústria, da assistência técnica, do setor cooperativo e dos ramos florestal e ambiental. Outras áreas em que está aumentando o campo de atuação profissional são a da agricultura familiar e a da bioenergia, com investimentos macicos do governo brasileiro.

Qual a área do setor que mais tem se destacado na atualidade? Por quê?

A prestação de serviços é o setor de maior empregabilidade, pois responde rapidamente ao processo produtivo local.

Inacreditavelmente, é no setor público que existe retração do emprego para o nível técnico. A relação de cinco técnicos para um de nível universitário não é política de governo. Existem escolas técnicas, mas não se utiliza a mão de obra formada. Nem mesmo nos processos produtivos das escolas técnicas estaduais são empregados técnicos. É uma anomalia instigada e alimentada pela burocracia do setor público. Cada vez que comparamos uma empresa pública a uma empresa privada com as mesmas características, ficamos estarrecidos pela falta de produtividade, de operacionalidade e controle com o gasto público na prestação dos serviços.

O que falta para melhorar a situação da categoria no mercado do Rio Grande do Sul?

Aumentar a massa salarial da categoria como um todo, ampliar os investimentos nas escolas técnicas mantidas pelo governo estadual e possibilitar a formação de professores para atuar no ensino técnico profissional. E, não menos importante, divulgar as melhores oportunidades de geração de renda e trabalho nas nossas comunidades.

Como vê a atuação das entidades de classe dos diversos segmentos do mundo do trabalho, especialmente dos técnicos agrícolas?

Historicamente estamos vendo as grandes dificuldades do povo. Escândalos de corrupção e má gestão dos recursos públicos. É raro as entidades dos profissionais e outros trabalhadores realizarem debates abertos na busca de opções que atendam verdadeiramente aos anseios da sociedade. Tanto os técnicos agrícolas quanto os demais trabalhadores devem fazer essa discussão e eleger como representantes nos parlamentos pessoas vinculadas ao desenvolvimento do Brasil e do Rio Grande do Sul, e identificadas com os processos produtivos, agrícolas, ambientais, cooperativos e com as comunidades. Elas devem ter notório vínculo com os trabalhadores, com os profissionais, com os técnicos que constroem esse país. Esse é uma missão para todos: técnicos, professores, trabalhadores, cooperativados e outros, sem vinculo partidário, mas com conteúdo político e social representativo.

Como presidente do Sintargs, que mensagem deixa aos técnicos e ao grande número de jovens que está em busca de formação nas escolas de Educação Profissional?

Aos jovens estudantes das escolas técnicas é importante deixar bem claro que poucos brasileiros têm acesso a essa educação de qualidade. É um privilégio nos dias de hoje. Deveria ser obrigação do Estado estender esse modelo de ensino a todos, mas não é o que ocorre. Então, aproveitem o máximo dos conhecimentos ministrados nas escolas e utilizem suas capacidades, suas lideranças e criatividades para um melhor formar. Um cidadão é sempre um bom profissional.



PARA OS MAIS DIVERSOS TIPOS DE LAVOURA, A MELHOR LINHA DE COLHEITADEIRAS.





MF5650





MF5650 SR



- - · Suporte da maior rede de concessionárias.
 - Condições especiais para financiamento pelo Finame com juros de 4,5% a.a.*





Eleição de Diretores Escolares – Uma prática pedagógica

POR LÚCIA REGINA RAMBO SZEKUT MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SUPERVISORA EDUCACIONAL

Acabamos de ter eleições de diretores nas escolas estaduais. No Brasil, os mecanismos desse processo, o movimento de descentralização e a construção da autonomia das instituições de ensino passaram pela adoção de mecanismos diferenciados de provimento do cargo, em contrapartida à prática tradicional de indicação por políticos, filtrada e referendada pelos órgãos centrais.

Cabe lembrar que não é a eleição em si que democratiza, mas o que ela representa como parte de um processo participativo global, do qual ela é apenas um momento significativo. Ao promovê-la, delineia-se uma proposta de escola, de estilo de gestão e firmam-se compromissos coletivos para levá-la a efeito. Esse entendimento, no entanto, não tem se manifestado no conjunto das escolas — como também não ocorre em nossa prática de escolha de legisladores: os elegemos e nos descomprometemos de qualquer participação.

A prática da autonomia demanda dos gestores escolares e de sua comunidade, assim como dos responsáveis do sistema de ensino, um amadurecimento caracterizado pela confiança recíproca, pela abertura, transparência, ética e transcendência de vontades e interesses setorizados, em nome de um valor maior, que é a educação de qualidade.

O gestor, entendido como um líder e coordenador das atividades da escola, é um importante mediador do projeto pedagógico e das demais ações da instituição. Enquanto o diretor é uma autoridade oficial, o líder é uma autoridade moral. O oficial tem relação de domínio, o gestor tem a concepção dada pelas pessoas. A autoridade vem a partir de acordos, e a liderança não é obrigatória, é atribuída. Os sistemas de ensino, de maneira geral, atribuem ao diretor escolar um conjunto de responsabilidades administrativas e pedagógicas.

Além de exercer a liderança, o diretor

deve incentivar essa mesma conduta por parte de toda comunidade escolar, compartilhando compromissos de forma criativa, visando à melhoria do processo e dos resultados educacionais. O seu papel deve ser de líder democrático na coordenação dos processos pedagógicos e educativos. Portanto, cabe-lhe mediar a implementação dos espaços necessários às ações e às decisões compartilhadas na escola.

O gestor escolar precisa ser obcecado pela qualidade da educação, que deve existir em cada membro da escola para assegurar o sucesso do processo pedagógico. A educação escolar não se restringe mais, como era no passado, à mera transmissão de conhecimentos. Na sociedade atual, o aluno passou a ser o centro do processo didático-pedagógico e a educação escolar entendida como processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do educando.

É no contexto desse entendimento que emerge o conceito de gestão escolar, que ultrapassa o de administração. A escola é uma entidade viva e dinâmica, que demanda uma atuação especial de liderança e articulação, envolvendo a compreensão de mudança nos processos educacionais e, ao mesmo tempo, nas relações sociais praticadas na instituição e nos sistemas de ensino.

A partir de tais pressupostos, entendese que todos os envolvidos – professores, equipe técnico-pedagógica, funcionários, alunos, pais, comunidade -, não apenas fazem parte do ambiente cultural, mas o formam e constróem pelo seu modo de agir. De sua interação dependem a identidade da escola na comunidade, o seu papel e os seus resultados. A mudança de consciência implica o reconhecimento desse fator pelos participantes do processo escolar. Ocorre a compreensão do seu papel em relação ao todo, uma vez que, como lembra Peter Senge (1993), quando os membros de uma organização concentram-se apenas em sua função, eles não se sentem responsáveis pelos resultados. Essa setorização tem sido a responsável pelo fracionamento e pela dissociação das ações escolares, e a consequente diluição do seu trabalho e dos seus efeitos.



Escolas estaduais elegem diretores

No dia 28 de outubro aconteceu a eleição de diretores das cerca de 2,6 mil escolas estaduais gaúchas, com votação realizada nas próprias instituições. Concorreram os membros do magistério e servidores de escola estáveis com curso superior em Educação, com prévia inscrição, conforme regulamento. Confira a relação dos diretores eleitos nas escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul.

*Colaborou Régis Freitas Paim

COLÉGIO	MUNICÍPIO	DIRETOR(A)
COLÉGIO AGRÍCOLA ESTADUAL ANGELO EMÍLIO GRANDO	Erechim	Delomar Ceron
COLÉGIO AGRÍCOLA ESTADUAL DANIEL DE OLIVEIRA PAIVA	Cachoeirinha	Sueli da Rosa Farias
COLÉGIO ESTADUAL TÉCNICO dr. Zeno pereira luz	Encruzilhada do Sul	Laurindo Áster Rodrigues
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL achilino de Santis	Santo Antonio das Missões	Naterce Andréia Balbé Machado
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CANADÁ	Viamão	Patrícia Ribeiro Oliveira
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA AGRÍCOLA desidério finamor	Lagoa Vermelha	Antonio Abelardo Teixeira
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA GUARAMANO	Guarani da Missões	Méri Terezinha Marmilitz
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO WOLFRAM METZLER	Venâncio Aires	Flávia Beatriz dos Anjos
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA Fronteira noroeste	Santa Rosa	Rosane Maria Molinar
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA AGRÍCOLA GUAPORÉ	Guapore	Nestor Jorge Ortolan
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU	Canguçu	Carla Simone Batista Rodrigues
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL Cruzeiro do sul	São Luiz Gonzaga	Getúlio de Souza Antunes
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CARAZINHO	Carazinho	João Diniz Gonçalves
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL dr. rubens da rosa guedes	Caçapava do Sul	Silvio Edmilson Tolfo Tondo
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CELEIRO	Bom Progresso	Jacques Douglas Konzen
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA CELESTE GOBBATO	Palmeira das Missões	Davi Lorini
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO	São Leopoldo	Oldemar Kolling
ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA	Viamão	Evandro Cardoso Minho
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA ENCRUZILHADA	Maçambara	Elton Santos Caetano
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BELIZÁRIO DE OLIVEIRA CARPE	Espumoso Espumoso	Fátima Marlise Missio
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GETÚLIO VARGAS	Fontoura Xavier	Elizabeth Taffarel
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO Ildefonso simões lopes	Osório	Dilson Maciel da Silva



Grupo que participou da festa do Dia do Professor e do Funcionário Público, no dia 17 de outubro

AGPTEA celebra Dia do Professor e do Funcionário Público

Na tarde do sábado, 17 de outubro, a AGPTEA recebeu os associados na sua sede no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para homenageá-los pelas duas datas comemorativas do mês: o Dia do Professor (15) e o Dia do Funcionário Público (28). Foi um momento de encontro e descontração, animado pelo Conjunto O Eco do Pampa, de São Leopoldo. Na ocasião, também foi realizado o sorteio da promoção da Caburé Seguros, que premiou os clientes com uma TV 29" e um aparelho de DVD. A Associação também presenteou todos com CDs do grupo O Eco do Pampa. 🦈

AGPTEA participa da Bionat Expo 2009

O mercado dos produtos orgânicos movimenta mais de US\$ 27 bilhões em todo o mundo, e no Brasil o crescimento é vertiginoso. É neste cenário que a AGPTEA participa da segunda edição da BioNat Expo — que reúne a 1ª Feira de Produtos Orgânicos, Fitoterápicos e Plantas Bioativas do Rio Grande do Sul, 1ª Feira de Plantas Medicinais do Mercosul, a Mostra de Ecoturismo e Turismo Rural e o Espaço Vida Sustentável. O evento acontece de 3 a 6 de dezembro de 2009, nos Armazéns do Cais do Porto Mauá, em Porto Alegre.

Segunda a organizadora, Vera Marsicano, da Produtores Sem Fronteiras, a *BioNat Expo* é uma vitrine e um ponto de encontro de negócios e de promoção para a cadeia produtiva dos setores envolvidos, bem como um espaço para apresentação de novas tendências, lançamentos de marcas e produtos, rotas e roteiros, encontros com clientes e compradores e de confraternização.

"A Região Sul reúne o maior número de produtores de orgânicos do Brasil e tem registrado um alto crescimento de consumo nos últimos anos. No Brasil, eventos do



gênero ainda são raros, muito embora o crescimento desse mercado seja entusiasmante e as feiras oportunizem conhecimento e interação entre expositores, compradores e visitantes", avalia Vera.

Ao longo dos quatro dias, o público terá oportunidade de participar de diversas oficinas práticas de educação ambiental e alimentar, debates, painéis, mesasredondas entre outras manifestações. A AGPTEA é responsável por duas oficinas. No dia 4, às 15h30min, o assunto é *Plantas medicinais: cultivo e uso*; e no dia 5, às 17h30min a temática é *Apicultura: produtos e aplicações*.

A BioNat Expo terá cerca de 80 exposi-

tores e a expectativa é de receber 5 mil visitantes. Nos dias 3 e 4 o evento será aberto exclusivamente para compradores e profissionais do setor; já nos dias 5 e 6, durante o final de semana, será aberto ao público em geral, sempre das 13h às 21h.

Entre os expositores e parceiros da Bio-Nat Expo estão a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (como co-organizadora), Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico (Abifisa), AGPTEA, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Emater/RS, Embrapa Clima Temperado, Fetag, Fundação Gaia, Instituto Brasileiro de Planta Medicinais - IBPM, Programa Vida Orgânica, Liga Homeopática do Rio Grande do Sul, Planeta Voluntários, Procempa, Programa de Plantas Medicinais do Mercosul (Plamsur), Isla Sementes, Associação de Agricultores Boa Nova, Trensurb, Grupo de Mulheres Pão da Terra e Fertilizare. 🥮

> Informações pelo 51.3228.8692, info@bionatexpo.com.br ou www.bionatexpo.com.br.

Projeto Nova Conquista: Relógio do Corpo Humano já está plantado

O Projeto Nova Conquista, uma horta comunitária na Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí, coordenada pelo vice-presidente de Assuntos Sociais da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, tem novidade. O Relógio do Corpo Humano já está com Plantas Medicinais transplantadas. Em breve elas já poderão ser utilizadas para prevenção e combate de doenças.

No Relógio, cada hora representa uma parcela correspondente a um órgão do corpo humano. Em cada uma delas são cultivadas as plantas medicinais de uso referendado pela ciência e que auxiliam nos transtornos de saúde do órgão representado. Acompanhe a tabela a seguir, que indica quais plantas devem ser utilizadas, para quais problemas e em que horários. PLANTAS MEDICINAIS. CONDIMENTARES E AROMÁTICAS NO RELÓGIO DO CORPO HUMANO

HORÁRIO	PLANTAS	
1h às 3h	agrião, alcachofra, alecrim, bardana, boldo, capim cidró, carqueja, dente de leão, funcho, jurubeba, losna, marcela, picão preto (raiz)	
3h às 5h	agrião, alho, ameixa de inverno, bálsamo, gengibre, guaco, hortelã, laranjeira, limão, malva, mil folhas, pulmonária, tansagem, violeta de jardim	
5h às 7h	ameixa de inverno, camomila, dente de leão, erva doce, funcho, limão, linhaça, sene, ora-pro-nóbis, tansagem (sementes),	
7h às 9h	alcachofra, bardana, boldo, camomila, capim cidró, carqueja, dente de leão, endro, funcho, espinheira santa, hortelã, losna, manjerona, mandioquinha salsa, marcela, hortelã, losna.	
9h às 11h	alcachofra, alecrim, alho, bardana, hortelã, pariparoba, salsa	
11h às 13h	alecrim, capuchinha, cardamomo, fáfia, pimenta, sete sangrias.	
13h às 15h	alho porró, coentro, erva doce, funcho,goiabeira, mil folhas, pitangueira.	
15h às 17h	cavalinha, chapéu de couro, malva, mil folhas, morango, morango, tiririca.	
17h às 19h	baleeira, carqueja, hibisco, pata de vaca, quebra pedra, salsa, salsa parrilha	
19h às 21h	guanxuma, hortelã, melissa, pimenta, sete capotes, salsa parrilha, sálvia da horta.	
21h às 23h	sálvia-da-horta, sálvia-da-gripe	
23h à 1h	bardana, dente de leão, tomilho.	
_	babosa, calêndula, camomila.	
	1h às 3h 3h às 5h 5h às 7h 7h às 9h 9h às 11h 11h às 13h 13h às 15h 15h às 17h 17h às 19h 19h às 21h 21h às 23h	

Fonte: Walmir Gambôa Schinoff | Licenciado em Agricultura, Administração e Economia Rural, Engenheiro Agrônomo, mestre em Agronomia — Fitotecnia/Plantas Medicinais

Comentando a proposta para o novo Plano de Carreira

POR GILBERTO SIDNEI DOS SANTOS PROFESSOR ESTADUAL E SÓCIO DA AGPTEA

O Magistério Público Estadual não concorda com o projeto proposto pela Governadora porque há nítida intenção de desviar a atenção da opinião pública, não condizendo com a verdadeira situação do magistério:

- 1º Não há e nunca houve concurso público para 40 horas e sim para 20 horas, portanto, o piso salarial proposto é de R\$ 750,00, ou seja, 61% a mais que o Salário Mínimo.
- 2º Já que falamos em básico, o salário básico dos professores é de R\$ 286,00, mais um valor de complemento para chegar ao salário mínimo nacional.
- 3° As vantagens que os professores possuem, e que melhoram um pouco os vencimentos, ela quer tirar.
- 4º Os professores que se qualificaram através de anos de estudos estão sendo esquecidos.
- 5º Como as escolas irão atingir metas se todos os anos faltam professores e não existem recursos humanos para a biblioteca, o Serviço de Orientação Educacional, a monitoria, a portaria? O valor repassado para manutenção das escolas (lâmpadas, pinturas, consertos, aquisições, etc.) é o mesmo desde o governo Britto.
- 6º Querem condicionar futuros reajustes salariais ao superávit da arrecadação, ou seja, arrecadar mais do que gastam. Você acredita? Quem vai controlar os gastos da Governadora? Você, eu, nós? O Governo Federal repassa verbas direto para as escolas porque os estados desviam as mesmas para outros setores deixando a Educação de lado!
- 7º O governo, mais uma vez, coloca o Magistério como "bode expiatório". Existem altos salários nos outros poderes, mas quem concedeu, fomos nós? Quem concedeu conhece muito bem os poderes! Ou não conhecem?
- 8º Não necessitamos demonstrar mais nada, pois se os governantes tivessem vergonha, proporiam adição e não subtração nas nossas vidas profissionais, pois só trabalhar com este salário, em escolas sucateadas, sem recursos humanos, ser desrespeitados, com professores sendo agredidos de todas as formas, já é o suficiente para que a sociedade reconheça a nossa seriedade e o nosso profissionalismo.
- 9º Não estamos interessados em 14º salário, mas em um piso salarial decente. Sugerimos: R\$ 1,5 mil de piso para 20 horas (curso Magistério), incidindo nos triênios/quinquênios e 20% sobre cada um dos diferentes níveis (faculdade, pós-graduação, doutorado, etc). Podemos sugerir também ou não podemos?
- 10º Enquanto não houver respeito com o ensino e a Educação continuaremos lendo, ouvindo e vendo nos meios de comunicação, pessoas pedindo mais presídios, mais justiça, inocentes sendo mortos, o aumento do consumo e tráfico de drogas. E não presenciamos movimento de pessoas para pedir mais escolas técnicas que preparem os jovens para o mercado de trabalho, mais creches, mais saúde, menos destruição, etc.

Portanto, chega! Não aguentamos mais ver pessoas nos meios de comunicação fazendo defesas sem ao menos conhecer a realidade das escolas.

Queremos melhores salários, mas nos ouçam, pois enquanto não virem o ensino e a Educação como alicerce de um desenvolvimento harmonioso e social, jamais alcançaremos o que a Nação necessita. 49

Novo site da AGPTEA já está no ar

Desde setembro, quem acessou o site da AGPTEA (www.agptea.org.br) encontrou-o remodelado, muito mais objetivo, melhor distribuído e mais interessante esteticamente. A proposta é cada vez mais torná-lo uma ferramenta eficiente de comunicação entre a Associação e seus sócios, e com todos os interessados em Educação Profissional, Sustentabilidade e Cooperativismo, que são os três pilares da entidade. São publicadas notícias destas áreas regularmente, as novidades da AGPTEA, bem como informações diárias sobre agronegócio do Portal Agrolink, que também fornece as cotações agropecuárias. Além disso, o site pretende ser mais um agente divulgador do trabalho da categoria, então tem espaço destinado à publicação de artigos, após avaliação editorial.

Até março, inclusive, quem se cadastra no site participa automaticamente de uma promoção, que em março sorteará vários prêmios, entre eles uma televisão, um aparelho de DVD, um micro system, coleções de livros, etc. Não deixe de concorrer. Envie comentários, críticas e sugestões.



A Casa da Praia da AGPTEA, em Itapeva, está ainda melhor e maior para esta temporada que já começou. Agora conta com um total de onze apartamentos, garagem e área de lazer com churrasqueira. As inscrições já estão abertas e os interessados em veranear podem entrar em contato pelo telefone 51 3225.5748, pelo e-mail adm@agptea.org.br ou já fazerem as reservas

pelo site www.agptea.org.br.

1^a Jornada Agropecuária da Região da Campanha

De 5 a 8 de outubro, a Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), em parceria com a AGPTEA, promoveu a 1ª Jornada Agropecuária da Região da Campanha. O evento foi realizado no salão de atos da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus Caçapava, e teve por finalidade valorizar o curso técnico em Agropecuária, apresentálo à comunidade e proporcionar a ampliação dos conhecimentos referentes às novas tecnologias e inovações da área.

Cerca de 600 pessoas de 12 municípios da Região da Campanha, entre professores, alunos de cursos técnicos e universitários, bem como produtores locais participaram dos quatro dias do encontro. Todas as palestras enfocaram temas relevantes relacionados ao setor primário da economia.

O engenheiro agrônomo Gerson Fensterseifer enfocou a situação da apicultura gaúcha na atualidade, frisando a importância da qualificação técnica e, por consequência, a profissionalização do apicultor para o aumento da produtividade. No setor agrícola, palestrou o também engenheiro agrônomo Gerson Herter, que explanou sobre a importância do aumento da eficiên-

cia na agricultura. O presidente da AGPTEA, professor Fritz Rollof, abordou a temática *Cooperativismo* e *Gestão*, enfatizando a urgência de tomada de decisão e adoção de ferramentas de gestão ágeis e eficientes, mas sempre focadas na geração de renda de forma cooperativa. Já no setor da Pecuária, o veterinário e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jorge Bengel, abordou as doenças reprodutivas. Ele abordou a importância da sanidade animal através do manejo correto dos rebanhos com relação à vacinação e ao uso de medicamentos.

Um dos pontos altos da *Jornada* foi a palestra sobre *Meio Ambiente e Sustentabilidade* do biólogo Jackson Müller, de São Leopoldo, que emocionou a plateia. Em uma linguagem direta e acessível, o professor falou sobre a necessidade da preservação do planeta e de uma prática sustentável com o meio ambiente.

Segundo os organizadores, o momento mais polêmico do evento aconteceu durante a palestra do deputado federal Luis Carlos Heinze, que falou sobre legislação ambiental e reserva legal, temas bastante atuais e que geraram discussão entre pro-

dutores rurais e ambientalistas.

O assunto reservado para o encerramento das atividades foi a Silvicultura, que ficou a cargo de Rodolfo Forgiarini Perske, profissional técnico da Emater. Ele abordou o florestamento intensivo e a monocultura do eucalipto na região da campanha.

COMO A ESCOLA AVALIOU A 1ª JORNADA

A supervisora educacional da ETERRG, Venice Mattos Salerno Tondo, diz ter ficado muito satisfeita com o evento e destaca a empolgante participação dos alunos do curso técnico em Agropecuária. "Eles não pouparam esforços para o bom andamento das atividades, seguindo a filosofia da instituição, que busca formar indivíduos atuantes na comunidade", elogia.

A avaliação do diretor, Silvio Edmilson Tolfo Tondo, também é muito positiva. Segundo ele, o número de participantes superou as expectativas. "A instituição já está se preparando para realizar o segundo encontro, no próximo ano, priorizando temas que envolvem gestão, tecnologia e agronegócio", adianta o dirigente.



Palestra do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, na Jornada



Professores e alunos que realizaram a 1ª Jornada Agopecuária da Região da Campanha

Curso sobre Cooperativismo

Nos dias 4 e 5 de novembro, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, voltou à ETERRG, em Caçapava do Sul, para ministrar um curso de 20 horas sobre cooperativismo. Alunos e professores lotaram o auditório da instituição para prestigiar a atividade.

XIV Seminário Gaúcho aponta que o cooperativismo está no rumo certo

De 15 a 18 de novembro, o Sistema Ocergs-Sescoop/RS promoveu o XIV Seminário Gaúcho de Cooperativismo, em Gramado. O evento, que contou com a participação de 827 pessoas, reuniu autoridades e palestrantes renomados, que revelaram não existir nada tão atual quanto trabalhar com a cooperação.

Para o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, o Seminário reforçou as ações realizadas pelo cooperativismo nos últimos anos. "Nossa prática cooperativa está no rumo certo e. no mundo de hoje, é moderno atuar em cooperativas. Discussões nos campos econômico, político, ético e de comunicação mostraram esta realidade", disse Perius. "Nós sempre praticamos o cooperativismo baseados nos seus sete princípios e hoje o mundo nos mostra que estamos no caminho certo. Esta realidade foi confirmada pela resistência das cooperativas na grande crise, que não se abalaram e se fortaleceram."

A AGPTEA e a Educredi estiveram representadas no Seminário pelos dirigentes Sérgio Luiz Crestani, Danilo Oliveira de Souza, Carlos Fernando Oliveira da Silva e Élson Geraldo de Sena Costa.

Na ocasião, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, fez o lançamento do XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que será em setembro de 2010.



Sérgio Luiz Crestani, um dos dirigentes da AGPTEA que participaram do evento





Visita ao Horto Municipal de Cachoeirinha, durante a 4ª Reunião Técnica sobre Plantas Bioativas

Evento discutiu plantas bioativas

Nos dias 21 e 22 de outubro, a Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE) promoveu, em Cachoeirinha, a 4ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas (RTEPB). Segundo o engenheiro agrônomo e professor, Walmir Gambôa Schinoff, da comissão organizadora, os objetivos principais do evento foram discutir formas de organização da cadeia produtiva das plantas bioativas no Estado, fortalecer os arranjos produtivos locais, promover o uso sustentável da biodiversidade e garantir a toda sociedade o acesso seguro do uso de plantas bioativas. Entre os assuntos abordados destacaram-se o debate sobre as potencialidades e necessidades do Sistema Único de Saúde e as diretrizes e ações da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Os inscritos tiveram a oportunidade de participar de duas visitas técnicas: ao Horto Municipal de Cachoeirinha e às áreas de cultivo do Programa Semear/Agricultura Urbana (CEEE).

Estiveram representadas várias instituições públicas e privadas, empresas, ONGs, escolas, organizações de agricultores, de professores, técnicos, etc. Destacam-se: Embrapa Clima Temperado - Pelotas, Emater-RS/Ascar, Fepagro, Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio – SEAPPA, UFRGS, Uergs, Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Escola de Saúde Pública/SES/RS. Prefeituras (como a de Cachoeirinha, Garibaldi, Novo Hamburgo, Gramado, Nova Petrópolis, Sapiranga, Ivoti e Rio de Janeiro/RJ), instituições ligadas à Educação (como Colégio Estadual Agrícola Daniel de Oliveira Paiva - Cadop, Faculdade de Agronomia/UFRGS, Unicamp/SP, AGPTEA e Grupo Bioativas em Ação (criado a partir da 3ª RTEPB e teve papel destacado na mobilização e organização desta 4ª edição).



Feira Pedagógica teve grande público

Guaramano realiza feira pedagógica

No dia 11 de novembro, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, e o vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani, participaram da 3ª Feira Pedagógica Técnica Agroindustrial e Empreendedora, promovida pela Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani da Missões. "Este evento é a culminância de todos os projetos desenvolvidos durante ano na escola, em todas as áreas de ensino e de todos os níveis. Apresentam seus trabalhos desde os alunos da primeira série do Ensino Fundamental até os do pós-médio", relata a diretora, Méri Terezinha Cichocki Marmilicz. A noite cultural também fez parte da programação, com apresentações artísticas.





Convocação para Assembleia Geral

De acordo com os artigos 12 e 24, alínea "III", do Estatuto da AGPTEA, convoco os associados em pleno gozo de seus direitos estatutários para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 12 de dezembro de 2009. O encontro será às 15h, na Casa do Professor de Ensino Agrícola, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Estão em pauta os seguintes tópicos: relatório da diretoria - Ano/2009. relatório do conselho fiscal, apresentação dos projetos da AGPTEA e assuntos gerais. A assembleia será realizada em primeira convocação com a presença de, no mínimo, 50% mais um dos sócios e, em segunda convocação, 30 minutos após, com qualquer número de associados. Após a assembleia, será oferecido um coquetel de confraternização.

Fritz Roloff - Presidente da AGPTEA

Dirigentes da AGPTEA se reuniram com secretário de Educação



Fritz Roloff, Carlos Fernando Oliveira da Silva e Sérgio Luiz Crestani em audiência com o secretário estadual de Educação, Ervino Deon, e o superintendente da Educação Profissional, Vulmar Silveira Leite

No dia 13 de setembro, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, o tesoureirogeral, Carlos Fernando Oliveira da Silva, e o vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani, estiveram em audiência com o Secretário Estadual de Educação, Ervino Deon, e o recentemente nomeado superintendente da Educação Profissional, Vulmar Silveira Leite. A Associação se colocou como parceira na

busca de soluções que historicamente têm freado o bom desenvolvimento das escolas agrícolas estaduais e reafirmou a necessidade urgente de oportunizar às instituições de ensino uma lista de solicitações. A receptividade foi grande e as autoridades se comprometeram a empenhar esforços para atender às necessidades apresentadas pela AGPTEA. Algumas delas são:

- A retomada do estudo do projeto de Recursos Humanos para funcionários, principalmente para as áreas de segurança e de monitoria para internato;
- → A viabilização de cooperativas em escolas agrícolas estaduais como ferramenta de aprendizagem e de auxílio no gerenciamento da produção das unidades educativas conforme projeto de lei já aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, que altera a Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995, que dispõe sobre a Gestão democrática do Ensino Público e dá outras providências;
- ⇒ A garantia de recursos para a manutenção e aquisição de maquinários, implementos agrícolas, veículos, reaparelhamento dos setores produtivos e administrativos, etc;
- → A criação de cursos de licenciatura em Ciências Agrárias para qualificar e atualizar o ensino agrícola e suprir a demanda em vista do grande número de aposentadorias;
- ➡ Tratamento de repasse de recursos diferenciado para as escolas agrícolas, devido às suas rotinas, necessidades e clientela;
- Que nenhuma mudança no Plano de Carreira se estabeleça se não forem garantidos no mínimo os atuais índices salariais para os professores ativos e aposentados, de forma que não aja achatamento salarial.



Nos dias 13 e 14 de novembro, aconteceu o *III Seminário da Educredi*. O encontro, realizado com recursos dos Fundos de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates), teve como objetivo promover a educação e a socialização cooperativista aos seus sócios. "Os nossos seminários visam o fortalecimento dos laços cooperativos, assim como disseminar a cooperação entre seus associados. Foram dois dias importantes para tomada de decisões e para compartilhar alegrias entre os sócios", avalia o presidente da entidade, Carlos Fernando Oliveira da Silva, acrescentando: "O *III Seminário da Educredi contou com parti-*

cipação efetiva dos sócios, pois o formulamos com base na Resolução 130 do Banco Central do Brasil (Bacen). Em função da realidade atual do cooperativismo de crédito, apenas formam feitas algumas alterações estatutárias."

O evento contou com a presença do consultor da CECRERS, Alexandre Müller Araujo, e da consultora privada de atendimento ao sistema cooperativo, Madeleine Schein. "A Educredi, através de seus diretores, agradece a todos os patrocinadores: Sistema CECRERS, Escolas Técnicas de Viamão-ETA e Canadá e AGPTEA, a nossa co-irmã", agradece o presidente.

Assembleia Ordinária e Extraordinária

No dia 13 de novembro de 2009, às 19h, ocorreu a Assembleia Geral Extraordinária da Educredi, realizada na sede da AGPTEA, em Esteio. A reunião se fez necessária para apresentar algumas alterações determinadas pela Casa Civil da Presidência da República — Subchefia para Assuntos Jurídicos. As mudanças exigidas são referentes à Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga os dispositivos das Leis 4594, de 31 de dezembro de 1964, e 5764, de 16 de dezembro de 1971.

Poupança

Os sócios podem efetivar as poupanças por meio de autorizações para o desconto via canal de descontos, o que implica em maior rapidez e segurança nas aplicações, estando de acordo com as normas do Banco Central.

Educredi prestigia exposição de artes plásticas

No dia 23 de setembro, o presidente da Cooperativa, Carlos Fernando Oliveira da Silva, a diretora administrativa Mônica Gil Klein e o associado Gilberto Fraga estiveram presentes na exposição comemorativa aos dez anos de atuação do artista plástico Alessandro Müller, de Viamão. A mostra, intitulada (des)criação, aconteceu no Espaço Calabouço (Rua José Calil Flores, 201, em Viamão). Os trabalhos, desenvolvidos desde 2002, apresentam a combinação da pesquisa de cores e pigmentações renascentistas desenvolvida pelo artista entre 1999 e 2004.



Feliz Natal!

A Educredi deseja a seus sócios um **Feliz Natal e ótimas perspectivas para o ano de 2010**. Compartilhar as vitórias é como dividir o pão que alimenta a todos; já compartilhar as fraquezas é como compartilhar as dificuldades que devem ser superadas. É assim que a Cooperativa tem pautado seu trabalho no ano da crise econômica para se superar e não ter maiores prejuízos diante das dificuldades. Desejamos a todos muito sucesso nos seus projetos. Abraços da diretoria e de seus conselheiros.

Convênios

A Cooperativa vem fortalecendo seus convênios, proporcionando facilidades aos sócios: na área da saúde, com a Novodonto, para tratamentos odontológicos e no setor de seguros, com a Corretora Naujorks (veículos, residencial, vida). Usufrua de mais estes dois servicos.

Seguro Garantidor

A cooperativa possui, junto ao Banco Central do Brasil, o Seguro Garantidor, que cobre em até R\$20 mil as aplicações dos sócios. Portanto, participe efetivamente. Faça suas aplicações com segurança e maior rentabilidade.

Serviço de cobrança

Para garantir maior segurança ao patrimônio da Educredi, foi formalizado convênio de cooperação com mais uma empresa de cobrança. O objetivo é facilitar o retorno dos créditos fornecidos. A Educredi conta também com serviço terceirizado de cobrança da Protea E, mais uma empresa do ramo que contribui neste importante segmento, que auxilia a evitar as perdas e a elevação do nível de inadimplência. O trabalho também é executado pelas atendentes da Cooperativa, que telefonam para o sócio quando acontece de o desconto em folha — por motivos alheios à vontade do sócio — não ter sido efetuado. É uma providência fundamental, que deve ser tomada para evitar maiores dispêndios com juros desnecessários.

Canal de descontos

A Educredi está operando o seu canal de desconto junto à Secretaria da Fazenda do Estado. Entretanto, com as mudanças que ocorreram na forma de implantação, a entidade enfrentou problemas nos descontos das parcelas dos associados, aumentando o índice de inadimplência. Felizmente, o transtorno já está superado e a Educredi continua oferecendo os serviços de empréstimos e poupança. Entretanto, o associado deve verificar mensalmente se houve o devido desconto. Caso não tenha ocorrido, é preciso comunicar à Cooperativa.

A melhor taxa de empréstimo

A Educredi está oferecendo empréstimos com as melhores taxas do mercado: a partir de 1,49%, em 12 meses, aos sócios com mínimo de R\$ 300 de integralização de capital. Por ser uma cooperativa de crédito, a instituição aposta no equilíbrio financeiro dos seus associados.



Av. Getúlio Vargas, 283 Menino Deus — Porto Alegre CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 — Fax 51 3225-5748 educredi@gmail.com — www.educredi.org

Sites de utilidade pública

Serviço dos cartórios de todo o Brasil, que permite solicitar documentos via internet

www.cartorio24horas.com.br/index.php

Busca e reserva de hotéis em todo o Brasil, por cidade e por faixa de precos

www.hotelinsite.com.br

Busca de transporte terrestre entre cidades — transportadora, preços e horários

https://appweb.antt.gov.br/transp/secao duas localidades.asp'

Legislação Federal e Estadual por assunto ou por número, além de súmulas dos STF, STJ e TST

www.soleis.adv.br

Busca da melhor operadora para chamadas telefônicas

http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteaspp'

Busca da melhor rota entre dois locais em uma mesma cidade ou entre dois municípios, e sua distância. Também localiza ruas

www.mapafacil.com.br

Busca de mapas de ruas das cidades

http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp

Informações sobre as condições das estradas do Brasil, e distâncias entre as cidades

www.dnit.gov.br

Catálogo telefônico do Brasil

www.102web.com.br

As horas em qualquer lugar do mundo

www.timeticker.com/main.htm

Pesquisa sobre o Brasil desde o descobrimento

www.a9.com

Conjugação de verbos em 102 Idiomas

www.historiadobrasil.com.br

Conversão de Unidades

Pesquisas dentro de livros

www.webcalc.com.br/conversões/area.html

Envio de e-mails pesados, acima de 50Mb

www.dropload.com

www.verbix.com

Envio de e-mails pesados, sem limite de capacidade

www.sendthisfile.com

Cálculo de qualquer correção desde 1940, informando todos os índices disponíveis no mercado financeiro. Grátis para Pessoa Física

a www.debit.com.br

Leitura de jornais e revistas de todo o mundo

www.indkx.com/index.htm

Câmeras virtuais, funcionando 24 horas, ao redor do mundo

www.earthcam.com

Sua vida ficou mais fácil!













- Aceito em mais de 60 mil estabelecimentos;
- BIG



Desconto em folha de pagamento;
 Parcelamento e descontos especiais;





Até 40 dias para pagar - conforme a data de compra;





Sem juros.









- INSS e IPE
- Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
- Forças Armadas

Refinanciamos seu carro Compramos dividas de outros bancos



ATENDIMENTO

VOCĒ!!!

Tem sempre uma FACTA pertinho de

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar

Centro - Porto Alegre/RS 51 **3021.7800** MANCO CENTRAL DO BY

www.factaemprestimos.com.br

